Arquitectura

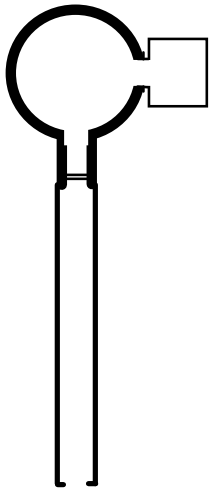
CRETA

é o primeiro grande centro da civilização Egeia, formada por pequenas cidades, com uma população provavelmente oriunda da Anatólia, que vive essencialmente do comércio com os continentes Europeu, Asiático e Africano.

O abandono das cavernas, dá lugar ao aparecimento de casas de planta rectangular irregular. Se exceptuarmos Messara, não encontramos vestígios de arquitectura fúnebre até à Idade do Bronze final. Mesmo assim, as Necrópoles serão raras e sem cuidados especiais.
Em Creta nasce uma primeira civilização de palácios (na zona Este da ilha), rodeados de casas e necrópoles. Desta época saliente-se o palácio de **Malia** e a necrópole real de **Crisolakos**. Estes palácios desenvolvem-se em torno de um pátio com dois pórticos, "quarteirões" separados por corredores. O uso de colunas era raro.

AS CULTURAS DO EGEU

NEOLÍTICO	– 2700 aC.	Cerca de 1750 aC. uma série de terramotos destróiem estes palácios, que provocam uma crise na sociedade cretense. Mas brevemente surge a 2ª civilização de palácios, onde **Cnossos** e **Festos** são os mais importantes, e que durará até 1400 aC.
MINÓICO ANTIGO CICLÁDIO ANTIGO HELÁDIO ANTIGO	2700 – 2100 aC.	
MINÓICO MÉDIO CICLÁDIO MÉDIO HELÁDIO MÉDIO	2100 – 1600 aC.	Estes novos palácios (reconstruídos) apresentam uma escala mais monumental e uma melhor organização que os anteriores. Orientados de Norte para Sul, dispõem-se em encostas cujo acesso se faz por uma escadaria. O pátio central, e outros secundários, mantêm-se. A iluminação passa a fazer-se também por fendas dispostas no tecto. Certos compartimentos apresentam colunas troncocónicas invertidas e capitel circular, pintadas de vermelho e preto.
MINÓICO NOVO CICLÁDIO NOVO HELÁDIO NOVO	1600 – 1200 aC.	
MICÉNICO	1600 – 1100 aC.	Os túmulos reais são mais monumentais e escavados na rocha.



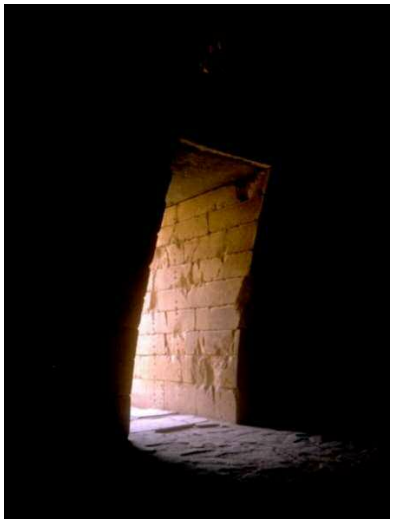
Tesouro de Atreu (planta)

MICENAS

Após a invasão dos Aqueus (em 1400 aC.) e uma série de sismos, a civilização cretense entra de novo em declínio. A erupção do vulcão Santorim, na ilha de Tera, destrói o palácio de Cnossus.

Na península do Peloponeso instalam-se os Aqueus (1580 aC.) que depressa conquistam Creta, a Anatólia, Tróia e Chipre – inicia-se a civilização Micénica.
Ao contrário dos cretenses, as suas cidades (como Tirinto e Micenas) e palácios são altamente fortificados e a distribuição dos espaços é simples. Os palácios, de influência anatólica, apresentam telhados de duas águas, uma fachada bipartida e ainda uma sala rectangular dividida por colunas – o Mégaro.
A civilização micénica dá grande importância à arquitectura funerária, sendo os túmulos inicialmente uma simples fossa e só depois uma Câmara com um corredor, que daria origem aos **Tholoi** – um corredor que dá acesso a uma sala circular com uma abóbada cónico-parabólica, onde eram enterrados com todas as suas riquezas.

Um dos Tholoi conhecidos é o **Tesouro de Atreu**, em Micenas, onde uma entrada de pedra bem talhada, com uma escultura (hoje desaparecida) de 2 leões e uma coluna que encima o lintel da porta, dá acesso a uma sala com 13m de altura e 14,5m de diâmetro.



Tesouro de Atreu, Micenas (1993 © j.m.russo)

Porta dos Leões, Micenas (1993 © j.m.russo)

Palácio de Cnossus, Creta

Escultura

Na cultura egeia, se excluirmos os baixos-relevos, não encontramos uma forte tradição na escultura.
Entre as mais antigas manifestações artística encontra-se uma série de estatuetas do período Cicládio antigo de figuras femininas nuas e de braços cruzados, onde se salienta uma profunda estilização e geometrização das formas. São provavelmente representações da fertilidade humana, como as Vénus pré-históricas.

Estatuetas femininas (Ashmolean Museum, Oxford, 2019 © j.m.russo)

Deusa das Serpentes do Minóico Médio (Ashmolean Museum, Oxford, 2019 © j.m.russo)

Na 2ª civilização dos palácios encontramos alguns exemplares com certo interesse, como as deusas com serpentes, os adoradores, o tocador de flauta e o acrobata.

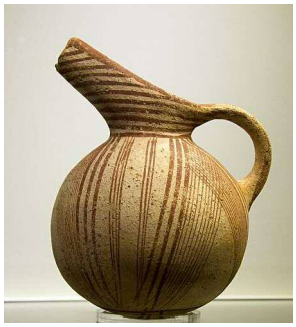
Destaca-se ainda uma série de vasos descobertos em **Hagia Triada** – no Vaso das colheitas, as formas sobrepõem-se, bem humoradas, familiares, de grande movimento, em alto-relevo.
Saliente-se a expressão naturalista e em pequena escala da escultura egeia.

Cerâmica

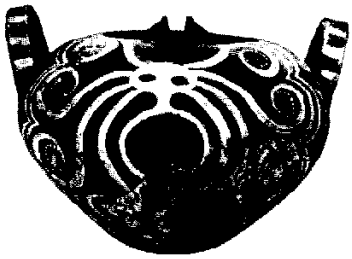
Vaso do Período Neolítico

A cerâmica do Neolítico é de decoração geométrica com formas em espiral, que revelam uma influência oriunda dos Balcãs.

No período Minóico antigo, surge uma cerâmica com estranhas formas ascendentes a preto, castanho e vermelho parecidas com chamas, devido a acidentes de cozedura. A influência da Anatólia é bem visível em vasos de formas exageradas, quer no bojo quer no gargalo.
No Minóico Médio, com a descoberta da roda de oleiro produz-se uma cerâmica mais fina (estilo Camares), cujas cores são o branco, vermelho e amarelo sobre fundo preto, numa decoração geométrica inspirada em plantas, flores, estrelas, etc. No Minóico Novo há uma desistência intencional da policromia e contrastes de cores (estilo Palácio), usando-se o castanho escuro em motivos naturais (mais os vegetais que os animais) – lírios, palmeiras, polvos, conchas – bem adaptados às formas dos vasos.

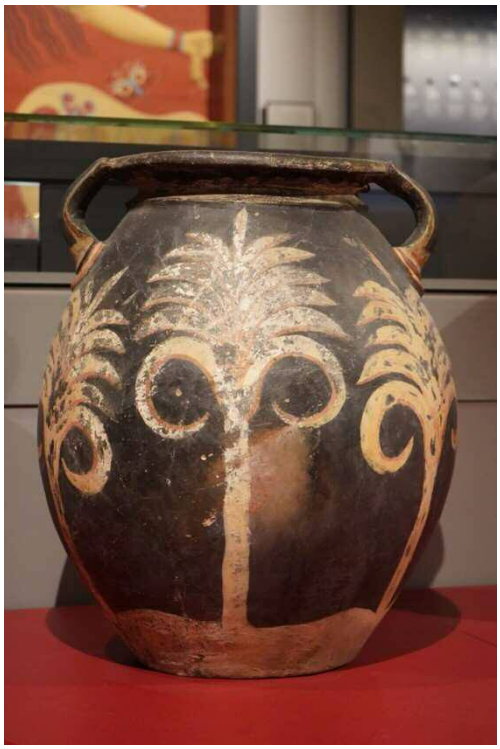


Minóico antigo



Minóico médio (estilo Camares)

Minóico novo (estilo Palácio)



Vaso decorado com Palmeiras, 1850-1800 aC.
Palácio de Knossus, Creta (Ashmolean Museum, Oxford, 2019 © j.m.russo)

Vaso decorado com Polvo, 1450-1400 aC.

Pintura

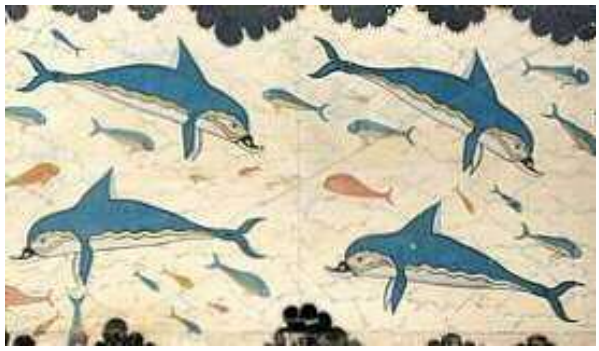
Sala do Trono

As paredes pintadas em fresco a têmpera deram origem a um estilo livre e espontâneo (devido à rapidez de secagem) onde os temas de natureza religiosa, vida da corte, plantas e animais são retratados com grande colorido, alegria e vivacidade. A aparência do movimento é captada, embora sem grande rigor anatómico.

Palácio de Knossus

No palácio de Knossus encontramos temas como: as Damas, A "Parisiense", os Copeiros (ou Escanções), o Príncipe Sacerdote, as Perdizes, os Golfinhos, o Grifo e outros.

Mégaron da Rainha



Os Golfinhos

As Damas em azul

O Príncipe sacerdote